

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero vulso.....	20

Abertura do parlamento

O discurso da corôa

No dia 29 do mez findo teve lugar a abertura do parlamento. O discurso da corôa é do theor seguinte:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

No cumprimento do meu dever de rei constitucional venho hoje abrir uma nova epoca legislativa, felicitando-me por poder consignar perante os representantes da nação a cordialidade das relações de Portugal com todas as outras potencias.

Com algumas d'ellas existem, dependendo da approvação parlamentar, convenções e accordos de interesse reciproco sobre que opportunamente terei de deliberar; com outras estão pendentes negociações para a realisacão de tratados de commercio.

Tendo sido dissolvida a camara dos senhores deputados, procedeu-se a novas eleições geraes, aprazendo-me constatar a perfeita ordem e inteira liberdade com que foram realisadas.

Na execucao do seu programma politico e administrativo, cujo desenvolvimto na parte dependente do poder legislativo successivas propostas de lei irão accentuando, o meu governo começará por vos apresentar importantes medidas que carecem da vossa attenção e estudo. Assim, á proposta de lei approvando o contracto provisorio celebrado com a Companhia dos Tabacos de Portugal, que, pela urgencia do assumpto, vos será em primeiro lugar apresentada, seguir-se-hão, como bases fundamentais da regularisacão da administração publica, as propostas de lei sobre responsabilidade ministerial e reforma da contabilidade, procurando assegurar por esta fórma a ordem moral e material nos serviços do Estado.

Pela pasta do reino, na parte propriamente administrativa e politica, vos serão apresentadas propostas:—reconhecendo a urgencia da reforma de alguns artigos da Carta Constitucional e Actos Adicionaes; estabelecendo um novo regimen eleitoral, com o regresso ao systema dos circulos uninominaes, alargamento da elegibilidade aos membros das classes trabalhadoras e entrega do recenseamento e das operações eleitoraes ao poder judicial; remodelando o juizo de instrucção criminal, de fórma a tornar efficaç a responsabilidade dos seus funcionarios e instituindo o principio da instrucção contradictoria; dispensando a auctorisacão do go-

verno para o prosegulmento dos processos criminaes contra funcionarios; garantindo a liberdade de associação; e abolindo os passaportes, excepto para os emigrantes.

Ainda pela mesma pasta, no capitulo da instrucção, a que o meu Governo dedica o maior interesse, vos serão submettidas duas propostas de lei:—tendo uma por fim a reorganisação dos serviços da instrucção publica na sua parte directiva e dando ao conselho superior uma acção mais larga e efficaç, tanto na organizaçao do ensino como na escolha e garantias do professorado, e á Universidade de Coimbra, ás escolas superiores e ainda a outros institutos principaes de ensino uma autonomia e independencia não só pedagogica, mas economica;—eficando, pela outra, auctorisacão do governo a mandar ao estrangeiro, para complemento da sua instrucção, não só os estudantes pobres que hajam dado provas distinctas de capacidade e applicação, mas também os professores primarios e de algumas disciplinas do ensino secundario que se mostrem especialmente aptos para adquirirem o conhecimento e pratica dos melhores processos pedagogicos.

Pela pasta da justica, alem da lei de responsabilidade ministerial, ser-vos-ha apresentada uma proposta assegurando melhor, a independencia do Poder Judicial, separando as duas magistraturas—judicial e do ministerio publico,—fazendo reverter para o estado as custas dos processos criminaes em Lisboa e no Porto, com a respectiva compensação para os magistrados e empregados de justica. Também pela mesma pasta vos serão presentes medidas reformando a lei de liberdade de imprensa, remodelando a legislação actual sobre delictos de anarchismo, e estabelecendo um processo especial para a cobrança das pequenas dividas.

Não descuro o meu governo o progressivo aperfeicoamento das instituções militares, e n'este sentido, pelas pastas da guerra e da marinha, vos apresentará uma proposta de lei para a organizaçao do supremo conselho de defesa nacional, tendo por fim assegurar a preparação da guerra e a estabilidade das organizações militares de terra e mar.

Pela pasta da guerra vos serão apresentadas propostas:—remodelando as tabelas de vencimentos dos officiaes do exercito e da readmissão das praças de pret;

reorganizando a Escola do Exército e o Curso do estado maior; criando um collegio para filhos dos officiaes inferiores; modificando as condições da reforma dos sargentos e sargentos-ajudantes; remodelando a lei das servidões militares; alterando provisoriamente as condições de promoçao dos tenentes de artilheria; reorganizando o campo entrincheirado de Lisboa; e difundindo a instrucção militar preparatoria em todo o paiz.

Egualmente chamo a vossa attenção e sollicitude para as importantes questões dependentes da pasta da marinha, tanto no que respeita aos serviços propriamente maritimos, como aos problemas da administração ultramarina.

Quanto aos primeiros o meu governo vos apresentará medidas para a organizaçao da marinha colonial; para a installação do Arsenal de marinha na margem esquerda do Tejo; para a organizaçao da defeza movel; para a suppressão das escolas de alumnos marinheiros, organizando, em sua substituição, a instrucção profissional da marinha mercantiles departamentos maritimos e preparando o inicio dos trabalhos da carta hydrographica e das cartas de pesca; e, finalmente, para a protecção e desenvolvimto da industria nacional da pesca.

Quanto ao ultramar apresentar-vos-ha o meu governo medidas de caracter geral, como é a organizaçao administrativa das diversas provincias, com uma descentralisação differenciada, e a correlativa organizaçao militar, em bases mais economicas e com a separação das funcções que correspondem ás tropas ultramarinas das que só podem competir ao exercito da metropole; e medidas de interesse e fomento especial de certas provincias e regiões, como são a organizaçao dos serviços e melhoramentos do porto de S. Vicente de Cabo Verde e as tendentes ao alargamento da irrigação agricola no estado da Índia e á construcção do caminho de ferro de Quillimane.

Dentro da mesma convergencia de propositos, como satisfacção immediata a instantes rasões de conveniencia publica, serão primariamente submettidas ao vosso exame propostas regulando a exportação e commercio de vinhos generosos, que o Douro tanto e tão justamente reclama; fixando o regimen para exploração e administração do porto de Lisboa; e providenciando sobre classificaçao, conservação e reparação das estradas nacionaes.

Attendendo a uma alta questão de justica social e

de utilidade publica, no seu mais largo sentido, proporemos-ha o governo a criação de uma caixa de aposentacões para as classes operarias e trabalhadoras, seguindo assim na esteira das reformas sociaes iniciadas em todos os paizes cultos.

E attendendo também ás precarias condições economicas do funcionalismo publico vos apresentará uma proposta de lei extinguindo o imposto de rendimento da lei de 26 de fevereiro de 1892 sobre vencimentos não superiores a 600000 réis e reduzindo a metade esse imposto sobre todos os outros. No mesmo intuito vos será presente uma proposta elevando os ordenados dos aspirantes, amanuenses e segundos officiaes das secretarias do Estado, começando assim o governo a realisar o seu pensamento de melhorar successivamente, sem occasionar perturbações financeiras, as condições de algumas classes do funcionalismo, especialmente nos graus inferiores.

Como fundamento imprescindivel e essencial para orientar e coordenar a intervençao dos corpos legislativos nos problemas do fomento nacional, opportunamente vos será presente pela pasta das obras publicas o relatório economico em que, colligindo-se numerosos elementos de informacão dispersos por varias repartições e serviços, pela primeira vez se procura, de uma forma geral, estudar e definir as forças naturaes, industriaes e de accumulacão que constituem a economia do paiz, precisar a influencia da acção directa ou indirecta do Estado e formular as conclusões que se antolhem mais conformes ao proveitoso movimento dos variados factores economicos.

Como seu completo e natural corollario, vos serão presentes propostas actualizando a legislação sobre propriedade industrial; modificando o ensino agricola em proveito de uma melhor diffusão das noções elementares de technica rural, por meio das cathedras ambulantes, procurando a maior utilisacão profissional do nosso ensino industrial; e outras, moldadas no mesmo intento de fazer coincidir a legislação com as características peculiares á nossa organizaçao economica.

Não tendo sido approvado ainda o orçamento para o actual anno economico, entrou em execucao, como o estabelecem as leis constitucionaes, o orçamento de 1904-1905, ultimo que obteve a sancção legislativa. Ainda no cumprimento d'essas leis o meu governo vos submeterá o orçamento para o anno economico corrente, no qual tanto as re-

ceitas como as despesas vão calculadas por forma rigorosa e exacta e se descrevem em capitulo especial, para melhor estudo do parlamento, as despesas que o governo encontrou creadas em virtude de diplomas susseptiveis de discussão.

A conversão da dívida publica interna, a reforma do contrato vigente com o Banco de Portugal, a remodelação das disposições relativas a Companhia de Seguros, a desamortisação dos bens da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, o estabelecimento de uma carreira de navegacão nacional para o Brazil—são outros tantos problemas de caracter financeiro e economico para a soluçao dos quaes o governo vos apresentará propostas de lei.

A renovação da proposta sobre a pauta das alfandegas dará ensejo a que possa ser devidamente apreciada e resolvido um assumpto que, pela sua importancia, complexidade e larga incidencia sobre os mais variados ramos da actividade nacional, reclama a mais acurada attenção e a mais ampla cooperacão e iniciativa parlamentar.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

O simples enunciacão dos trabalhos e problemas que n'esta sessão vão ser submettidos ao vosso estudo e approvaçao, marca bem a grandeza da tarefa que vos está confiada. Espero, porém, que com o auxilio de Deus, a vossa illustracão e a propria consciencia das responsabilidades que tendes para com o paiz, vos animarão a collaborar n'uma obra de larga regeneração nacional que abra á nossa Patria uma nova era de prosperidade e grandeza moral.

Está aberta a sessão.

GRACEJOS

O Miragaio, unculo de nascença, era, ahi pelo tempo do arrós de 15, um cantor de fama. Aparecia em todas as festas ruaes, e creara um grosso numero de admiradores entre a gente do campo. Nas festas das villias nunca fôra visto. Era modestia da sua parte. O Miragaio tinha um defeito, realmente censuravel: vestia miseravelmente. Era um maltrapido. Quem o visse e o não conhecesse, tomava-o como um mendigo de infima escala. Pots ganhava rios de dinheiro e, portanto, devia-se apresentar decentemente enfarpelado. Mas qual o quê,—isso não se amoldava ao seu genio de artista con-

sumado e consumido.

Um dia que elle descia os degraus d'um côro, acompanhado da inseparavel bagagem de farrapos, sai-lhe ao encontro, assim com ares de casca grossa, um zaranalhão que o abraça e be-sunta de pomadas elogiosas.

—Lá isso é verdade—confirmou o summo cantor em faiseite,—eu faço da minha voz tudo quanto quero...

—Então,—observou-lhe um gracejador que o ouvia,—porque não faz d'ella um fato novo?...

O genial artista, enrubescendo, encolheu-se sem respingar; a pomada do zaranalhão liquefez-se em camarinhas, e o remoque do gracejador tomou vulto...

Uma fanfarronada arte-nova:

Don Pablo Carrera y Lopes, um gallego de raça, muito conhecido da familia, levava um envoltorio occulto na capá.

Apparece-lhe de supetão um amigo, que lhe pergunta:

—Que levas tu ahi?

—Um punhal.

O amigo, porém, que lia pela cartilha de S. Thomé, quiz certificar-se, porque a isso lhe dava direito a segura amizade de Don Pablo.

Não se tratava d'um punhal, mas sim d'uma garrafa de vinho.

Depois de escorropichar o liquido, devolveu-lhe a garrafa e lavrou este penhorante agradecimento.

—Ahi tens. Dá graças a Diós por te haver deixado a bainha...

De que estofa era o mel-ro...

Um esculapio portuguez foi chamado para observar uma menina que avariara o coração em devaneios eroticos. O medico, quando na sua presença, pediu-lhe o debil pulso, que é ordinariamente por onde começam as observações dos doutores.

A doente, menina em excesso tímida e recatada, afigurou-se-lhe gravemente offensivo do seu pudor confiar a um extranho o braço nu, e porisso cobrio-o com um lenço de cambraia e apresentou-o assim aos olhos do visittador. Em face de taes escrupulos, o medico, que também tinha a sua formatura em espirito, puchou a manga do paletot de maneira que lhe cobriu a mão e, preparando-se para tomar o pulso, accrescentou por entre sorrisos:

—Para pulso de cambraia, medico de... casimira.

O coração enfermo da donzella despertou subitamente e começou a bailar de rijo, delirantemente...

LAGRIMAS

a Hyllario Barreiros

No pranto d'uma saudade
Ha lagrimas ideacs
Que da passada alegria
São transparente fusão!

Para a vasta humanidade
O pranto é uma elegia
A annunciar com seus ais
O carcere da afflicção!

E as lagrimas abundantes
Que o pranto faz derramar
Com tão nefanda rudeza;

Esses crystaes scintillantes
São astros a dissipar
A escuridão da tristezã.

Antonio Ferreira

Havia um advogado, por
signal de grandes recursos
intellectuaes. O nariz, po-
rém, era minusculo em de-
masia. Não era verdadeira-
mente um nariz de advoga-
do. Os narizes dos advoga-
dos, em regra, tem uma
forma especial muito propria
para encaixar as cangalhas
na rasão da velhice. A rasão
da velhice nos advogados,
modernamente, é quando
saem da Universidade: sem
o auxilio de lunetas não com-
prehendem os codigos.

Ora o advogado a que
me reporto, lia em audiencia
um documento extensissimo,
e importante para a defeza
da causa do seu cliente. A
caligraphia era pessima, bie-
roglyphica e, portanto, a lei-
tura pautada, difficil.

O juiz, velho narigudo e
faceto, enfastiou-se a ponto
que disse para o respectivo
escrivão em tom de grace-
jo:

—O sr. escrivão tenha a
bondade de levar os meus
olculos ali ao sr. advogado
para ver se acabamos com
isto.

O escrivão, tomando a coi-
sa a sério, pegou nos ocu-
los do juiz e depoi-os nas
mãos do atilado juriscôn-
sulto.

Este, sem se desconcertar,
aceitando-os graciosamen-
te, verificou se estavam á
prova da sua vista de lynce;
depoi psicou-os sobre o
documento e esporou silen-
cioso.

—Então porque espera?
—interrogou o magistrado.

—Que v. ex.ª tenha a con-
descendencia de me empre-
star tambem o seu nariz para
em me poder servir dos seus
olculos. Sempre ouvi dizer
que, quem dava o unguento,
dava o trapinho...

Houve um murmuro aba-
fado de riso, e os olculos
chegaram á sua procedencia
pela mesma via.

Um hespanhol, cujo nome
respeitavel não é para chan-
ças, montava um estropiado
rocinete e, pela meia-noi-
te, bateu á porta da unica
estalagem que havia em uma
aldeola. O estalajadeiro, bruta-
l e tapado como a porta
onde batia o viajante, assen-
tou-se na cama, e a sua voz
cavernosa ergueu-se, bra-
dando:

—Quem é o importuno?
—Sou Don Sancho Affon-
so Ramiro Pedro Carlos
Athalde y Gusman de San-
tillana de Roxas de Stuniga
y Manzanares delos Fuentes

O estalajadeiro, boquia-
berto, interrompeu-o furto-
so, gritando desalmada-
mente:

—Bonda!... Bonda!...
Tenho só um quarto desoc-
cupado, que não chega para
tanto figurão...

E o cavalleiro, desorien-
tado, cavalgou a escanifrada
pileca, e lá marchou com to-
da aquella gente...

Estava o Gregorio a fa-
zer acto de physica, e ainda
não se tinha extendido, quan-
do o exatminador lhe per-
guntou:

Quaes são as propriedades
do calor?

—O calor dilata os cor-
pos, alonga-os, fal-os aug-
mentar; e o frio condensa-
os, encurta-os, diminue-os.

—Um exemplo?

—No verão, como faz
muito calor, os dias aug-
mentam; no inverno, em
que faz frio, diminuem...

Muito bem, Gregorio—
fort bien!

Placido Marques.

CORRESPONDENCIAS

De P. de Coura

Inquieta e aborrece esta
missão de escrever para o
publico, quando para quem,
como eu, o faz sem intenção
de procurar admiradores e
muito menos servir faccio-
sismos que não admittam to-
das as regras com que se
deve respeitar a verdade.

Tem sido, para mim, e
espero que continuem a ser
cumpridos estes preceitos
de não illudir os leitores, só
porque seja necessario por
momentos, que sempre são
breves, desvirtuar factos que
se possam aproveitar a en-
grandecer casos ou homens
politicos da nossa paizã.

Vem a este preludio, co-
mo commentario, uma cor-
respondencia enviada d'esta
villa para o «Jornal de Vi-
anna», com a data de 27 de
agosto ultimo e a assignatu-
ra de Z; correspondencia
que parece escripta com o
acentuado proposito de pre-
parar terreno para não emo-
cionar demasadamente o
nosso povo, ao conhecer
umas certas violencias que
são o assumpto d'esta car-
ta.

Não sei se me engano, se
bem julgo adivinhar o cava-
lleiro que se esconde em o
Z, mas outro fim não teve
a citada correspondencia pa-
ra o tri-semanario viannen-
se, alem de tambem preten-
der glorificar a victoria da
lista da concentração libe-
ral (?), alcançada n'este con-
celho.

Ora vamos por partes,
para conseguirmos estabele-
cer logica no que affirma-
mos.

Lê-se, na carta para o
«Jornal de Vianna», e como
commentario a liberdade do
voto no ultimo acto eleitoral:
bastará consignar que, não
sendo muito largo o quadro
burocratico do concelho, 18
empregados publicos vota-
ram a lista da opposição e
6 ou 8 se abstiveram.

Seria isto relatado com
rancoroso proposito delato-
rio!

Não o sabemos, ou, an-
tes, não o queremos saber.

Para nós bastam factos:
são estes que nos gulam em
todas as criticas, quer ten-
hamos de condemnar ou
applaudir actos.

Ora, pensando bem no
que deixamos transcripto,
analizando os boatos que por
ahi correm, e palpando a
realidade das occorrendias
vingativas já determinadas,
parece-nos que podemos as-
severar justas as nossas du-
vidas.

Porque foi chamado a
Lisboa o ponderoso e le-
alissimo chefe local do par-
tido regenerador?

O sr. dr. Narciso Alves
da Cunha, é juiz auditor,
colocado, por o seu estado
de saude, no quadro inacti-
vo.

Merece s. ex.ª todas as
considerações, por a sua lar-
ga carreira de serviços pu-
blicos, tendo direito, como
poucos, a um descanço ga-
rantido.

Mas o odio e a inveja dos
nossos politicos adeptos da
actual situação governativa,
não o entende assim e ten-
tam magoar o venerando ci-
dadão.

Em outra carta, porque
ainda não é conhecido o com-
plemento d'esta vingança in-
digna, fallaremos mais de
vagar.

Que razões impetraram para
a transferencia do sr. Fran-
cisco José Marinho, empre-
gado da repartição hydrau-
lica n'este districto, para a
que tem sede em Vizeu?

A intransigencia das suas
opiniões politicas, a sua in-
vincivel influencia eleitoral
mantida e conquistada por
lunnúmeravels favores ao po-
vo da freguezia em que re-
side.

E' isto que vos cega e
afflige?

Mas os vossos partidarios,
senhores liberaes da ultima
móda, que pratiquem o bem
como faz o sr. Marinho, e
os votos serão certos.

Em que reinado de liber-
dade e moralidade viveis,
que só tendes propenção pa-
ra vos mostrardes grandes
senhores, prejudicando in-
teresses particulares que de-
viam ser sagrados?

Não vale a pena discutir-
vos.

Os vossos actos fallam mais
alto que as nossas pobres
criticas.

Retiram-se verbas para
melhoramentos publicos, al-
cançadas por esforços inau-
ditos de um saudoso e in-
substituivel chefe politico lo-
cal, prometendo-se, quando
fossem governo, dotação su-
perior para taes obras.

Afinal, são occupadas as

cadeiras do poder pela sua
esperançosa gente, e decre-
tam para o mencionado fim
umas quantias ridiculas e
mesquinhas, que mal che-
gam para esperar os pausi-
nhos alinhadores; mas, em
compensação, brilha a sua
grande preponderancia,
transferindo um ou outro
empregado publico nativo e
residente n'esta localidade.

Que grandes... napoleões!
Este caso, a transferencia
do sr. Marinho, tem sido
assumpto obrigatorio de to-
das as conversas, porque
nada auctorisava a gente
franquista e mais partes
colligadas a commetterem
tão miseravel façanha.

O respeito pela collocação
definitiva dos diversos funci-
onarios publicos, ao servi-
ço n'este concelho, foi sem-
pre mantido pelo partido
regenerador, que nunca pre-
cisou, para o seu predomínio
politico, de exercer tão de-
primentes vinganças, prin-
cipalmente, (e devemos ac-
cidental-o), depois que a che-
fia está a cargo do sr. dr.
Narciso Alves da Cunha.

Não é com taes meios de
acção, que tanto tem de fal-
sa como de perigosa, que os
srs. franquistas podem con-
tar com um futuro livre de
atricos, desempedido de es-
colhos opposicionistas.

Uma outra tirada da cor-
respondencia para o «Jornal
de Vianna», cuja data e as-
signatura já citamos, refe-
rindo-se á grande votação
alcançada pela lista gover-
namental e os votos (irriso-
rios diz) contados á oppo-
sição: foi necessario que unis-
sem e conclavessem os ele-
mentos mais disparatados—
nacionalistas, regeneradores,
dissidentes e republicanos!

Dá-se um doce a quem
descobrir, ao presente, um
nacionalista digno de nota
n'este agrupamento politico,
habitando este concelho.

Os regeneradores só cum-
priram o seu dever partidario,
apresentando-se perante
a urna com os seus fieis
e convictos correligionarios.

Com respeito a dissidentes,
só conhecemos um; e este
portou-se tanto á altura dos
seus enthuslasmos politicos
—que cedeu a sua impor-
tante e mirabolante votação
ao.... governo.

Havemos de, na proxima
carta, explicar mais demora-
damente a attitudo d'este sr.
dissidente—dissidentista.

E, igualmente, dizer al-
guma coisa dos motivos por-
que os republicanos acom-
panharam, em parte, os op-
positonistas monarchicos, o
que causou engulhos ao ex-
cellente sr. Z.

30—9—006.

El—Dani.

NOTICIARIO

Obras publicas

Acabam de ser transferi-
dos, da direcção das obras
publicas d'este districto para
a de Braga, os nossos ami-
gos e muito dignos chefes
de conservação srs. Joaquim
Candido Bravo Perelra do
Lago e Manoel José Domín-
gues Machado.

Seja tudo pelo amor de
Deus!

30—9—006.

Baptisado

No dia 27 do mez findo
recebeu as aguas lustraes do
baptismo, na igreja paro-
chial d'esta villa, um filhinho
do sr. Miguel A. Ferreira,
muito digno escrivão-notario
d'esta comarca.

Serviram de padrinhos o
sr. José Fernandes Barros,
considerado commerciante
da praça do Porto, e sua
ex.ª esposa, os quaes de-
ram ao neophito o nome de
Miguel o Anjo.

Celebrou o rev. Adãoletto
Antonio Ferreira, muito di-
gno parochó da freguezia de
Aguilão, concelho dos Arcos;

Ao acto assistiram muitas
pessoas de familia e, finda
que foi a cerimonia, foi ser-
vido, a todos os convidados,
um magnifico copo d'agua.

Muitos parabens e os nos-
sos mais sinceros votos pelas
felicidades do recémbaptisa-
do.

Collegio Catholico de Caminha

E' digno da maior recom-
mendação este acreditado
estabelecimento de ensino,
sob a direcção do nosso il-
lustrado collega do «Jornal
Caminhense», sr. Avelino
dos Anjos Cruz.

Para se poder avallar do
seu bom resultado basta di-
zer que, em 1903, apresen-
tou a exame de Instrução
primaria, 1.º e 2.º grau, 21
alunos, 11 dos quaes ob-
tiveram a classificação de
distinctos.

Recommendamol-o porisso
a todos os paes de familia.

Aguas sulfureas?

As grandes trovoadas do
dia 8 de setembro findo,
sempre memoraveis pelos
grandes destroços e incom-
paraveis prejuizos que occa-
sionaram, trouxeram-nos,
talvez, um grande manancial
de riqueza.

A grande tormenta, que,
na sua passagem, arrastou
campos e valles, houve por
bem descobrir, n'um campo
pertencente ao sr. Joaquim
d'Egas Affonso, proximo a
esta villa, uma abundante
nascente d'agua que a todos
se afigura ser sulfurica.

Já tivemos occasião de ali
estar e, na verdade, tudo le-
va a crer que a agua da
nova nascente, depois de de-
vidamente analisada, possa
dar os melhores resultados.

Que o seu dono não des-
cure tão rico manancial, é o
que sinceramente desejamos.

Novas estampilhas

O Diario do Governo pu-
blicou uma portaria deter-
minando que, em 31 de de-
zembro proximo, cessará a
circulação e validade do ty-
po de estampilhas com as
designações actualmente em
uso, e começará a adoptar-se
em 1 de janeiro de 1907
o novo padrão.

Taxas postaes

Durante a corrente sema-
na vigoram as seguintes ta-
xas para emissão e conversão
de vales do correio interna-
cionaes:

Franco.....	180 reis
Marco.....	232 »
Corôa.....	180 »
Peseta.....	180 »
Dollar.....	14050 »
Sterlino.....	53

Despachos de fazenda

Pelo Ministério da fazen-
da foram feltos os seguintes
despachos:

Alberto Vasconcellos Feio,
segundo aspirante de fazen-
da de Villa Verde, provido,
por concurso, no logar de
primeiro aspirante do con-
celho de Monsão.

—Eduardo Vaz Cerqui-
nho, primeiro aspirante da
repartição de fazenda de
Monsão, transferido, a seu
pedido, para identico logar
no Porto.

—Antonio Gomes Ribe-
iro, escrivão de fazenda de
terceira classe, collocado em
Valença.

—José Maria Teixeira,
primeiro aspirante em Va-
lença, transferido para Ida-
nha-Nova.

—Manoel Rodrigues Cor-
reia, segundo aspirante em
Paredes de Coura, transfe-
rido para o Funchal.

—Filippe Ferreira de Sou-
sa Pontes, segundo aspiran-
te no Funchal, transferido
para Paredes de Coura.

Rebaixamento de estrada

Foi auctorisado, o sr.
conselheiro Pedro da Fon-
seca Araujo, proprietario do
palacio da Brejoeira, Mon-
são, a rebalçar o troço da
estrada real n.º 1, entre o
Extremo e Monsão, no sitio
da Brejoeira.

Incendio

Pelas 7 horas da tarde de
segunda feira passada, a
torre da igreja matriz d'es-
ta villa deu signal de incen-
dio n'uma pequena casa do
sr. dr. José Joaquim Gomes,
sita intra muros d'esta pra-
ça, a qual está sendo habita-
da pela familia do sr. Car-
los Alberto da Costa Velho.

Devido á promptidão dos
socorros, o fogo, que se
tinha manifestado na retre-
te, foi rapidamente debella-
do, não havendo, felizmente,
grandes prejuizos a lamen-
tar.

Antes assim e mais cui-
dado para evitar tão tristes
acontecimentos.

Instrução publica

Pelo respectivo ministerio
foram mantidos os despachos
de 17 de maio ultimo,
auctorisando as competentes
posses aos illustrados pro-
fessores de este concelho,
ex.ª sr.ª D. Marcellina R.
d'Araujo Azevedo, na escola
do sexo feminino d'Alvaredo,
e Manoel B. Affonso Mar-
ques, na do sexo masculino,
em Christoval.

Os nossos parabens.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Antonio Jo-
aquim Durães.

Sabbado—o sr. João Can-
didado d'Almeida.

Domingo—o sr. Manoel Jo-
sé da Motta Junior.

Segunda feira—o sr. Viriato
Cesar d'Almada.

Quarta feira—a ex.ª sr.ª
D. Emerenciana Preciosa
Passos Teixeira.

CAMISARIA FRANKEZA
A. MAGALHÃES DA SILVA
 103, RUA DO SA DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisarria.
 Executam-se enxovases.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandans, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiquas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiateria e Camisaria Pernambuco
 152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
 PORTO
 João da Silva Campos

CONTRA A TOSSA
JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, em 1888, e aprovado nos hospitais de um império com as observações de todos os principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos de Brazil, e de todas as principaes universidades.

A
BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL
 MANUEL PINHEIRO CHAGAS

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54. Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116. 2.ª e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustina, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de tonus no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo
60 réis 60

305 ENSAIOS LITTERARIOS

pebras, e com um meigo sorriso nos labios exclamou:
 —Ainda estou vivo, minha Rosa; julgas que eu te deixaria sem te dar o ultimo beijo?...
 A pedido do muribundo fôra chamado um sacerdote para lhe ministrar os ultimos sacramentos.
 Confessara-se e commungára com o recolhimento de um bom christão, e como o sacerdote instasse depois d'isso para o ajudar a bem morrer, Fernando exclamou já com a voz meia extincta:
 —Meu bom padre: cumpri já com os deveres da religião; respeito-lhe as bõas intenções, mas não necessito mais das suas preces nem dos seus salutaes conselhos; agora a unica pessoa que me poderá tornar sereno neste passamento eterno, é aquelle anjo, que alli jaz desfeita em lagrimas.
 O sacerdote, em vista de um tal pedido ou de uma ordem tão terminante, retirou-se, lançando-lhe a benção derradeira.
 Fernando chamou então por sua esposa; pediu-lhe que se sentasse no leito, e recostando a cabeça sobre o seu collo, assim permaneceu silencioso durante algum tempo.
 —Minha Rosa, exclamou elle afinal—estou por momentos a deixar-te... sinto já o estertor da morte apertar-me a garganta como

306 ENSAIOS LITTERARIOS

um anel de ferro.... Olha, filha, não te esqueças dos meus rogos.... respeita a minha memoria.... e depois, todas as manhãs, vai regar as flores da minha campã com o orvalho salutar das tuas lagrimas, sim?....
 A pobre rapariga áquellas palavras, sentiu como um golpe profundo partir-lhe a alma; era a primeira vez, desde que Fernando tinha adoecido, que se convencera de que elle a ia deixar; tornou-se então sublime aquelle rosto, o olhar tomou um fulgor estranho, e curvando-se sobre os labios do seu esposo, collocou n'elles as faces, murmurando:
 —Descança, Fernando, descança em paz, porque n'esta hora suprema te juro que cumprirei até á morte as tuas vontades.... será talvez bem curto esse espaço, porque eu não poderei sobreviver-te por muito tempo.... e se Deus permittisse que as nossas almas voassem juntas n'este momento para a eternidade, se elle me desse tambem agora a morte.... seria o meu maior prazer!...
 —Pobre Rosa!...—respondeu o moço, fitando n'ella os olhos já amortecidos.
 Passaram-se assim alguns momentos, em que os dous não deixaram um só instante de despegarem-se os labios um do outro; de repente o corpo de Fernando agitou-se convulsivamente, e de seus labios, sahiu como n'um suspiro o nome de Rosa.